ARGAMASSA ESTABILIZADA: BENEFÍCIOS PARA ÀS OBRAS

Arthur Vinicius Matias Barreto[1]
Estudante de Engenharia Civil
Lívia da Silva e Silva [2]
Engenheira Química
Max Taylo de Araújo[3]
Estudante de Engenharia Civil
Amanda Gripina Costa Ramos Dias[4]
Estudante de Engenharia de Produção
Inacya Sthefanny Ferreira da Silva Sousa[5]
Estudante de Engenharia de Produção
Ana Helena Souza de Barros Correia[6]
Estudante de Engenharia Químimca
Allan José Soarigues Magalhães[7]
Estudante de Engenharia Mecânica

RESUMO

A tecnologia em processos antigos como à argamassa vem crescendo significativamente na indústria da Construção Civil devido ao aumento da sua produção, principalmente nas áreas habitacionais. Essas tecnologias são criadas para otimizar o tempo de execução dos serviços com a mesma qualidade e eficiência como a argamassa estabilizada. Segundo Neto et. al. 2010, a argamassa estabilizada é uma argamassa úmida com determinada plasticidade, dosada em central, pronta para uso, que se mantém trabalhável por até 72 horas, dependendo de sua composição. Em uma argamassa tradicional, produzida em obra, o início de pega se dá em torno de 3 a 4 horas. Para retardar este tempo de pega e preservar as características da argamassa por um tempo pré-determinado, os fabricantes fazem a introdução de aditivos retardadores, além de incorporadores de ar. A produção é feita em centrais dosadoras, com um rígido controle de qualidade, o que garante a homogeneidade do produto e redução do risco do surgimento de patologias. A argamassa estabilizada é geralmente, composta por aglomerantes, que podem ser tanto cimento e/ou cal, areia, água e aditivos estabilizadores de hidratação, plastificantes ou incorporadores de ar [SANTOS, 2012]. Entretanto, no Brasil, já foram produzidas argamassas dosadas em central, com adições como: escória de alto forno, pozolanas, e filler calcário [NETO et. al. 1999]. De acordo com Neto et. al. 2010, o uso de argamassas dosadas em central elimina a estocagem de materiais como cimento, areia e cal em obra, com consequente ganho de espaço e diminuição do desperdício. Dentre os benefícios que podem ser percebidos visualmente em uma obra que utiliza a argamassa dosada em central, podem-se citar a limpeza e organização [SANTOS, 2012]. Estudos sobre

[1] UNINASSAU, Engenharia Civil, Recife-PE, avinicius.barreto@gmail.com
[2] UNINASSAU, Engenharia Química, Recife-PE, livia.cill@hotmail.com
[3] UNINASSAU, Engenharia Civil, Recife-PE, max.taylo@hotmail.com
[4] UNINASSAU, Engenharia de Produção, Recife-PE, amandagripina@gmail.com
[5] UNINASSAU, Engenharia de Produção, Recife-PE, inacya9@gmail.com
[6] UNINASSAU, Engenharia Química, Recife-PE, anahelenasouza@gmail.com
[7] UNINASSAU, Engenharia Mecânica, Recife-PE, allanjomagsm@gmail.com

a viabilidade de utilização da argamassa estabilizada em obra (TAVARES, 2008; SILVA, 2008; NETO et. al. 2010 apud CASALI et. al., 2012)12 apontam algumas desvantagens, como por exemplo, a redução ou perda de fluidez da argamassa ao longo do tempo (dependendo do tipo de cuidados com esta argamassa), maior tempo de espera para realizar o desempeno da argamassa e menor número de fiadas por dia (diminuição na espessura da junta). Outra desvantagem é a carência de informações no assunto, principalmente em relação às propriedades das argamassas no estado fresco (consistência, perda de consistência e retenção de água). Apesar dos resultados deste trabalho terem sido favoráveis a utilização desta argamassa ainda encontra uma dificuldade de inserção no mercado, por desconhecimento das vantagens ou pela falta de maior controle técnico por parte dos fornecedores. Contudo, para inserção desta argamassa no mercado de trabalho é necessário um estudo mais aprofundado sobre outras propriedades também importantes para um melhor funcionamento de uma obra.

Palavras-chave: materiais; argamassa; argamassa estabilizada.